



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa**.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





UENF

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
FLUMINENSE - DARCY RIBEIRO

Técnico profissional de
nível superior – História

EDITAL Nº 001/2025

CÓD: SL-068MA-25
7908433275510

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	7
2. Tipologia e gêneros textuais	10
3. Figuras de linguagem	15
4. Significação de palavras e expressões: Relações de sinonímia e de antonímia	18
5. Ortografia.....	22
6. Acentuação gráfica.....	24
7. Uso da crase.....	28
8. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	30
9. Locuções verbais (perífrases verbais)	39
10. Funções do “que” e do “se”	41
11. Formação de palavras.....	42
12. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação)	47
13. Concordância verbal e nominal	51
14. Regência verbal e nominal.....	55
15. Colocação pronominal	59
16. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto; Elementos de comunicação	60
17. Função textual dos vocábulos; Elementos de coesão	66
18. Variação linguística	71

Matemática

1. Raciocínio Matemático: Operações com números inteiros e racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).....	79
2. Múltiplos e divisores.....	86
3. Resolução de problemas. Resolução de situações e problemas que envolvam os conceitos de antecessor/sucessor, par/ímpar, maior/menor, largo/estreito, comprido/curto, grosso/fino, alto/baixo, pesado/leve, metade, dobro, triplo...	87
4. Razão e proporção	90
5. Regra de três.....	92
6. Porcentagem.....	93
7. Juros Simples e Compostos.....	95
8. Grandezas e medidas (quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa).....	96
9. Noções de Análise Combinatória e probabilidade	100
10. Conceitos básicos de estatística para tratamento de informações (Média aritmética, leitura e interpretação de tabelas e gráficos).....	105
11. Equações e sistemas de equações de 2º grau.....	111
12. Raciocínio Lógico-matemático: Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. Equivalências Lógicas. formação de conceitos, discriminação de elementos	113

ÍNDICE

13. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de raciocínio verbal	125
14. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	129
15. Raciocínio matemático.....	133

Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos	147
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus)	148
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU); Periféricos de computadores.....	149
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11	152
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2013, 2016 e 365	176
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 8 e 7	218
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Microsoft Edge, Mozilla FirefoxGoogle Chrome.....	230
8. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores	234

Legislação

1. Estatuto dos funcionários públicos Civis do Estado do Rio de Janeiro.....	243
2. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).....	251
3. Constituição Federal do Brasil: Dos Princípios Fundamentais; Dos Direitos e Garantias Fundamentais; Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Da Administração Pública; Dos Servidores Públicos.....	264
4. Constituição Estadual do Rio de Janeiro	275
5. Decreto nº 30.672/2002 (Estatuto da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)	288

Conhecimentos Específicos Técnico profissional de nível superior – História

1. Conhecimentos Gerais do município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro. Aspectos gerais do município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro: características físicas, geográficas, históricas, sociais, culturais, demográficas e econômicas, incluindo a Lei Orgânica do Município; Temáticas atuais, relevantes e amplamente pesquisadas e divulgadas referentes à História do município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro	303
2. Aspectos gerais do Brasil: características físicas, geográficas, históricas, sociais, culturais, demográficas e econômicas. : Temáticas atuais, relevantes e amplamente pesquisadas e divulgadas referentes à História do Brasil	307
3. Cultura brasileira: características culturais. Artes e mídia: cinema, jomais, revistas, televisão, música, teatro. Patrimônio histórico-cultural.....	310
4. Questões ambientais: história do patrimônio natural, problemas e soluções ambientais locais e globais. Políticas ambientais e desenvolvimento sustentável.....	313
5. Questões histórico- sociais. História e cultura indígena e afro-brasileira	315

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

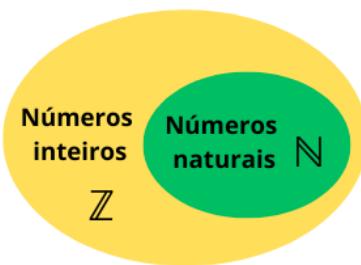
MATEMÁTICA

RACIOCÍNIO MATEMÁTICO: OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIACÃO)

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (\mathbb{Z})

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{..., -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, ...\}$$



O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$\mathbb{Z}_- = \{..., -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$\mathbb{Z}_* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$\mathbb{Z}_*^- = \{..., -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de $+6$ é 6 e indica-se $|+6| = 6$

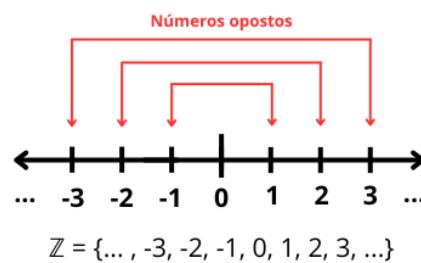
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4 , e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de “ a ” é “ $-a$ ”, e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



$$\mathbb{Z} = \{..., -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, ...\}$$

Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo “x”, ou seja: $1+1+1+\dots+1=15 \times 1=15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2+2+2+\dots+2=15 \times 2=30$

Na multiplicação, o produto dos números “a” e “b” pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: $-15/3=q$ à $3q=-15$ à $q=-5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros \mathbb{Z} , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

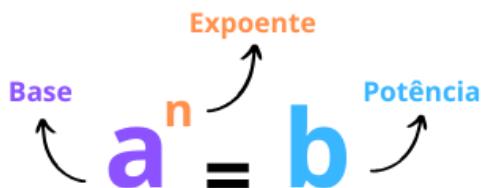
Regra de sinais

Multiplicação	Divisão
$+$ x $+$ = $+$	$+$ \div $+$ = $+$
$-$ x $-$ = $+$	$-$ \div $-$ = $+$
$-$ x $+$ = $-$	$-$ \div $+$ = $-$
$+$ x $-$ = $-$	$+$ \div $-$ = $-$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

INFORMÁTICA

CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

A informática, também conhecida como ciência da computação, é o campo de estudo dedicado ao processamento automático e racional da informação por meio de sistemas computacionais. A palavra “informática” é uma junção dos termos “informação” e “automática”, refletindo a essência do campo: o uso de computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir informações de forma eficiente e precisa.

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDS), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

– **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SOFTWARES UTILITÁRIOS (COMPACTADORES DE ARQUIVOS, CHAT, CLIENTES DE E-MAILS, REPRODUTORES DE VÍDEO, VISUALIZADORES DE IMAGEM, ANTIVÍRUS)

Os softwares utilitários são programas criados para realizar tarefas específicas que auxiliam o funcionamento e a organização dos sistemas computacionais. Eles não executam as funções principais do sistema, como edição de textos ou navegação na internet, mas são fundamentais para garantir segurança, desempenho e praticidade no uso do computador. Abaixo, são descritas as principais categorias desses utilitários, com explicações e exemplos.

COMPACTADORES DE ARQUIVOS

São programas utilizados para reduzir o tamanho de arquivos e pastas por meio de compressão. Também podem agrupar vários arquivos em um único pacote. Essa prática facilita o envio por e-mail, o armazenamento e a organização dos dados. Arquivos compactados ocupam menos espaço no disco e podem ser transferidos mais rapidamente. Além disso, é possível protegê-los com senha e dividi-los em partes menores para facilitar o transporte em mídias removíveis.

Exemplos:

- **WinRAR**: Muito usado para compactar e descompactar arquivos nos formatos .rar e .zip. Permite colocar senha e dividir arquivos grandes.
- **7-Zip**: Gratuito e de código aberto. Suporta vários formatos e é conhecido pela eficiência da compressão no formato .7z.
- **WinZip**: Um dos compactadores mais antigos, com interface amigável e recursos extras, como integração com serviços de nuvem.

PROGRAMAS DE CHAT

São aplicativos que permitem a comunicação rápida entre usuários, por meio de mensagens de texto, voz ou vídeo. Também permitem o envio de arquivos e links, além de integrarem recursos para reuniões e colaboração. A comunicação instantânea é essencial tanto no uso pessoal quanto no ambiente profissional. Esses programas tornam mais ágil o contato entre pessoas, equipes e setores.

Exemplos:

- **Microsoft Teams**: Muito usado em empresas e instituições de ensino. Suporta chats, chamadas, videoconferências e integração com ferramentas como o Word, Excel e Outlook.
- **Slack**: Voltado ao ambiente corporativo, organiza conversas por canais e integra ferramentas de produtividade e programação.
- **Telegram e WhatsApp Desktop**: Versões para computador dos populares apps de mensagens. Permitem troca de arquivos, chamadas e mensagens em tempo real.

CLIENTES DE E-MAIL

São programas usados para acessar, enviar e organizar e-mails, sem a necessidade de usar o navegador. Oferecem recursos mais avançados de gerenciamento do que os serviços

de webmail. Facilitam a leitura e o envio de mensagens, principalmente quando o usuário possui mais de uma conta. Também oferecem recursos adicionais como agendas, contatos e tarefas.

Exemplos:

- **Microsoft Outlook**: Muito usado em ambientes corporativos. Integra e-mail, calendário, contatos e tarefas em uma única plataforma.

– **Mozilla Thunderbird**: Gratuito e de código aberto, oferece suporte a múltiplas contas e recursos como filtros, pastas e complementos.

– **Mail (macOS)**: Cliente nativo dos computadores Apple. Simples e integrado ao sistema, oferece sincronização com outras ferramentas da Apple.

REPRODUTORES DE VÍDEO

São programas usados para abrir e assistir a vídeos nos mais variados formatos. Suportam arquivos de mídia armazenados localmente ou transmitidos por rede. Nem todos os formatos de vídeo são compatíveis com os recursos nativos do sistema operacional. Os reprodutores especializados oferecem compatibilidade ampla e mais controle sobre a reprodução.

Exemplos:

- **VLC Media Player**: Suporta quase todos os formatos de vídeo e áudio. Gratuito e muito popular por sua estabilidade e recursos avançados.

– **Windows Media Player**: Reprodutor padrão em versões do Windows. Suporta os formatos mais comuns e é integrado ao sistema.

– **KMPlayer**: Reproduz vídeos em alta definição (HD e 4K), com suporte a legendas e opções avançadas de controle.

VISUALIZADORES DE IMAGEM

São programas utilizados para visualizar fotos e imagens digitais. Alguns oferecem funções básicas de edição e organização. Permitem abrir rapidamente imagens em vários formatos, organizar coleções, e realizar ajustes simples sem a necessidade de softwares profissionais de edição.

Exemplos:

- **Visualizador de Fotos do Windows**: Aplicativo nativo, simples e prático para abrir imagens rapidamente.
- **IrfanView**: Leve, rápido e com suporte a vários formatos de imagem. Também possui ferramentas básicas de edição.
- **FastStone Image Viewer**: Além de visualizar, permite comparar, converter e fazer pequenas edições nas imagens.

ANTIVÍRUS

São programas que protegem o computador contra vírus e outras ameaças digitais, como malwares, trojans, spywares e ransomwares. Com o aumento de ameaças online, é fundamental manter o computador protegido para evitar perda de dados, invasões e danos ao sistema.

Exemplos:

- **Windows Defender**: Antivírus gratuito integrado ao Windows. Oferece proteção básica com atualizações automáticas.

– **Avast**: Antivírus gratuito e conhecido por sua interface amigável. Inclui ferramentas adicionais como escaneamento de rede e análise de comportamento.

– **Kaspersky**: Um dos antivírus pagos mais conceituados. Apresenta alta taxa de detecção de ameaças e recursos extras, como proteção para navegação e senhas.

LEGISLAÇÃO

ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DECRETO-LEI Nº 220, DE 18 DE JULHO DE 1975.

(Regulamento aprovado pelo Decreto nº 2479/1979)

DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, no uso da atribuição que lhe confere o § 1º do art. 3º da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974,

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto-lei institui o regime jurídico dos funcionários públicos civis do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Decreto-lei funcionário é a pessoa legalmente investida em cargo público estadual do Quadro I (Permanente).

Título I DO PROVIMENTO, DO EXERCÍCIO E DA VACÂNCIA

Art. 2º A nomeação para cargo de provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso público.

§ 1º O concurso objetivará avaliar:

- 1) conhecimento e qualificação profissionais, mediante provas ou provas e títulos;
- 2) condições de sanidade físico-mental; e
- 3) desempenho das atividades do cargo, inclusive condições psicológicas, mediante estágio experimental.

§ 2º (Revogado pela Lei Complementar nº 140/2011)

§ 3º A designação prevista no parágrafo anterior observará a ordem de classificação nas provas e o limite das vagas a serem preenchidas, percebendo o estagiário retribuição correspondente a 80% (oitenta por cento) do vencimento do cargo, assegurada a diferença, se nomeado afinal.

§ 4º O prazo de validade das provas será fixado nas instruções reguladoras do concurso, aprovadas pelo Órgão Central do Sistema de Pessoal Civil do Estado e poderá ser prorrogado, uma vez, por período não excedente a 12 (doze) meses.

§ 5º O candidato que, ao ser designado para o estágio experimental, for ocupante, em caráter efetivo, de cargo ou emprego em órgão da Administração Estadual direta ou autárquica ficará dele afastado com a perda do vencimento ou salário e vantagens, observado o disposto no inciso IV do art. 20 e ressalvado o salário-família, continuando filiado à mesma instituição de previdência, sem alteração da base de contribuição.

§ 6º O candidato não aprovado no estágio experimental será considerado inabilitado no concurso e voltará automaticamente ao cargo ou emprego de que se tenha afastado, na hipótese do parágrafo anterior.

§ 7º O candidato aprovado permanecerá na situação de estagiário até a data da publicação do ato de nomeação, considerada a mesma data, para, todos os efeitos, início do exercício do cargo ressalvado o disposto no parágrafo terceiro antecedente e no artigo seguinte.

§ 8º As atribuições inerentes ao cargo servirão de base para o estabelecimento dos requisitos a serem exigidos para inscrição no concurso, inclusive a limitação da idade, que não poderá ser inferior a 18 (dezoito) nem superior a 45 (quarenta e cinco) anos.

§ 9º Não ficará sujeito ao limite máximo de idade o servidor de órgão da administração pública, direta ou indireta.

§ 10 Além dos requisitos de que trata o § 8º deste artigo, são exigíveis para inscrição em concurso público:

- 1) nacionalidade brasileira;
- 2) pleno gozo dos direitos políticos;
- 3) quitação das obrigações militares.

Art. 3º O funcionário nomeado na forma do artigo anterior adquirirá estabilidade após 2 (dois) anos de efetivo exercício, computando-se, para esse efeito, o período de estágio experimental em que tenha sido aprovado.

Parágrafo único. O funcionário que se desvincular de um cargo público do Estado do Rio de Janeiro ou de suas autarquias para investir-se em outro conservará a estabilidade já adquirida.

Art. 4º O funcionário estável poderá ser transferido da administração direta para a autárquica e reciprocamente, ou de um para outro Quadro de mesma entidade, desde que para cargo de retribuição equivalente, atendida a habilitação profissional; ou removido de uma Unidade Administrativa para outra do mesmo órgão ou entidade, desde que haja claro na lotação.

Art. 5º Invalidada a demissão do funcionário, será ele reintegrado e resarcido.

§ 1º Far-se-á a reintegração no cargo anteriormente ocupado; se alterado, no resultante da alteração; se extinto, noutro de vencimento equivalente, atendida a habilitação profissional.

§ 2º Não ocorrendo qualquer das hipóteses previstas no parágrafo anterior, restabelecer-se-á o cargo anteriormente exercido, que ficará como excedente, e nele se fará a reintegração.

§ 3º A reintegração ocorrerá, sempre, no sistema de classificação a que pertencia o funcionário.

§ 4º Reintegrado o funcionário, aquele que não ocuparia cargo de igual classe se não tivesse ocorrido o ato de demissão objeto da medida será exonerado ou reconduzido ao cargo anterior, sem direito a qualquer resarcimento, se não estável; caso contrário, será ele provido em vaga existente ou permanecerá como excedente até a ocorrência da vaga.

LEGISLAÇÃO

Art. 6º O funcionário em disponibilidade poderá ser aproveitado em cargo de natureza e vencimento compatíveis com os do anteriormente ocupado.

Art. 7º O funcionário estável fisicamente incapacitado para o pleno exercício do cargo poderá ser ajustado em outro de vencimento equivalente e compatível com suas aptidões e qualificações profissionais.

Art. 8º A investidura em cargo de provimento efetivo ocorrerá com o exercício, que, nos casos de nomeação, reintegração, transferência e aproveitamento, se iniciará no prazo de 30 (trinta) dias, contado da publicação do ato de provimento.

§ 1º São requisitos essenciais para essa investidura, verificada a subsistência dos previstos no § 10 do art. 2º, os seguintes:

1) habilitação em exame de sanidade e capacidade física realizada exclusivamente por órgão oficial do Estado;

2) declaração de bens;

3) habilitação em concurso público;

4) bons antecedentes;

5) prestação de fiança, quando a natureza da função o exigir;

6) declaração sobre se detém outro cargo, função ou emprego, ou se percebe proventos de inatividade; e

7) inscrição no Cadastro de Pessoa Física (CPF).

§ 2º A prova dos requisitos a que se referem os itens 1 e 3 do § 10 do art. 2º e 3 e 4 do parágrafo anterior não será exigida nos casos de reintegração e aproveitamento.

§ 3º A critério da administração, ocorrendo motivo relevante, o prazo para o exercício poderá ser prorrogado.

§ 4º Será tornada sem efeito a nomeação se o exercício não se verificar no prazo estabelecido.

Art. 9º O funcionário que deva entrar em exercício em nova sede terá, para esse efeito, prazo de 5 (cinco) dias, contados da data da publicação do ato que o determinar.

Art. 10. A investidura em cargo em comissão ocorrerá com a posse, da qual se lavrará termo incluindo o compromisso de fiel cumprimento dos deveres da função pública.

§ 1º O termo de posse consignará a apresentação de declaração de bens.

§ 2º A competência para dar posse será a indicada em legislação específica.

§ 3º Quando a investidura de que trata este artigo recair em pessoas estranhas ao serviço público, será exigida a comprovação dos requisitos a que se referem os itens 1 a 3 do § 10 do art. 2º e 1, 2, 4, 6 e 7 do § 1º do art. 8º

Art. 11. Considerar-se-á em efetivo exercício o funcionário afastado por motivo de:

I - férias;

II - casamento e luto, até 8 (oito) dias;

III - desempenho de cargo ou função de confiança na administração pública federal, estadual ou municipal;

IV - o estágio experimental;

V - licença-prêmio, licença à gestante, acidente em serviço ou doença profissional;

VI - licença para tratamento de saúde;

VII - doença de notificação compulsória;

VIII - missão oficial;

IX - estudo no exterior ou em qualquer parte do território nacional desde que de interesse para a Administração e não ultrapasse o prazo de 12 (doze) meses;

X - prestação de prova ou de exame em curso regular ou em concurso público;

XI - recolhimento à prisão, se absolvido afinal;

XII - suspensão preventiva, se inocentado afinal;

XIII - convocação para serviço militar, júri e outros serviços obrigatórios por lei; e

XIV - trânsito para ter exercício em nova sede.

Art. 12. O afastamento para o exterior, exceto em gozo de férias ou licença, dependerá, salvo delegação de competência, de prévia autorização do Governador do Estado.

Art. 13. O afastamento do funcionário de sua unidade administrativa dar-se-á somente para desempenho de cargo ou função de confiança e com ônus para a unidade requisitante.

Art. 14. O cargo ou função de confiança poderá ser exercido, eventualmente, em substituição, hipótese em que a investidura independe de posse.

Parágrafo único. A substituição será sempre remunerada e não poderá recair em pessoa estranha ao serviço público estadual.

Art. 15. Dar-se-á vacância do cargo ou da função na data do fato ou da publicação do ato que implique desinvestidura.

Art. 16. A exoneração ou dispensa, ocorrerá:

I - a pedido; e

II - ex-officio.

Parágrafo único. Aplicar-se-á a exoneração ou dispensa ex-officio:

1) no caso de exercício de cargo ou função de confiança;

2) no caso de abandono de cargo, quando extinta a punibilidade por prescrição e o funcionário não houver requerido a exoneração; e

3) na hipótese prevista no art. 5º, § 4º

Art. 17. Declarar-se-á a perda do cargo:

I - nas hipóteses previstas na legislação penal; e

II - nos demais casos especificados em lei.

Título II DOS DIREITOS E DAS VANTAGENS

Art. 18. O funcionário gozará, por ano de exercício, 30 (trinta) dias consecutivos de férias, que somente poderão ser acumuladas até o máximo de 2 (dois) períodos, em face de imperiosa necessidade do serviço.

§ 1º É vedado levar à conta de férias qualquer falta ao serviço.

§ 2º (Revogado pela Lei Complementar nº 121/2008) (Vide Lei Complementar nº 121/2008)

Art. 19. Conceder-se-á licença:

I - para tratamento de saúde, com vencimento e vantagens, pelo prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses;

II - por motivo de doença em pessoa da família, com vencimento e vantagens integrais nos primeiros 12 (doze) meses; e, com dois terços, por outros 12 (doze) meses, no máximo;

III - à gestante, com vencimentos e vantagens, pelo prazo de seis meses, prorrogável, no caso de aleitamento materno, por no mínimo trinta e no máximo noventa dias, mediante a apresentação de laudo médico circunstanciado emitido pelo serviço de perícia médica oficial do Estado, podendo retroagir sua prorrogação até 15 (quinze) dias, a partir da data do referido laudo. (Redação dada pela Lei Complementar nº 128/2009)

IV - para serviço militar, na forma da legislação específica;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico profissional de nível superior – História

CONHECIMENTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, GEOGRÁFICAS, HISTÓRICAS, SOCIAIS, CULTURAIS, DEMOGRÁFICAS E ECONÔMICAS, INCLUINDO A LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO; TEMÁTICAS ATUAIS, RELEVANTES E AMPLAMENTE PESQUISADAS E DIVULGADAS REFERENTES À HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E GEOGRÁFICAS

► Relevo, clima e vegetação

O Estado do Rio de Janeiro, localizado na região Sudeste do Brasil, possui uma geografia variada e rica, que contribui para sua diversidade ambiental e cultural. Seu relevo é formado principalmente por áreas de planície litorânea, planaltos e serras, com destaque para a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira. Essas formações geológicas marcam uma transição entre o litoral e o interior, e são responsáveis por criar microclimas e influenciar os padrões de ocupação urbana e rural.

Na capital, o relevo é igualmente marcado por contrastes. A cidade do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida por sua combinação entre montanhas e mar. Pontos emblemáticos como o Morro do Corcovado, o Pão de Açúcar, a Pedra da Gávea e a Floresta da Tijuca mostram como o relevo acidentado se integra ao cenário urbano. Essa topografia acidentada, porém, também impõe desafios à mobilidade urbana, à expansão territorial e à ocupação segura de morros e encostas.

O clima predominante no estado é o tropical, com variações como o tropical úmido e o tropical de altitude, conforme a altitude e a proximidade do mar. Nas áreas litorâneas e nas baixadas, as temperaturas são geralmente elevadas durante o ano todo, com grande incidência de chuvas no verão. Já em regiões serranas como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, o clima é mais ameno, com invernos frios e secos. Na capital, o calor intenso combinado com alta umidade é uma característica marcante do verão carioca.

A vegetação original do estado é majoritariamente composta por Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta. Porém, grande parte dessa cobertura foi substituída por áreas urbanizadas ou agrícolas. Ainda assim, existem remanescentes importantes protegidos por unidades de conservação, como o Parque Nacional da Tijuca, considerado a maior

floresta urbana do mundo replantada por ação humana. Outros exemplos incluem o Parque Estadual da Pedra Branca e a Reserva Biológica de Tinguá.

A vegetação de restinga e os manguezais também são encontrados, especialmente nas regiões litorâneas e nas áreas de baía, como a Baía de Guanabara e a Baía de Sepetiba. Essas formações são de extrema importância ecológica, pois funcionam como berçários de espécies marinhas e ajudam na proteção costeira contra a erosão.

► Hidrografia e unidades de conservação

A rede hidrográfica do Estado do Rio de Janeiro é composta por diversos rios importantes, sendo os principais o Rio Paraíba do Sul, o Rio Guandu, o Rio Macaé e o Rio Muriaé. O Paraíba do Sul é o mais significativo, tanto em termos de extensão quanto de impacto social e econômico, já que abastece uma parcela expressiva da população fluminense e de estados vizinhos, como São Paulo.

No município do Rio de Janeiro, destacam-se o Rio Maracanã, o Rio Carioca, o Rio Pavuna e o Rio Jacarepaguá, muitos dos quais foram canalizados ao longo do tempo para conter enchentes ou viabilizar a expansão urbana. Infelizmente, muitos cursos d'água da cidade encontram-se degradados em razão da poluição e da ocupação desordenada de suas margens.

A Baía de Guanabara, situada entre o continente e a Ilha do Governador, é um dos elementos hidrográficos mais conhecidos do estado. É cercada por diversos municípios da Região Metropolitana e sofre com sérios problemas de poluição industrial e doméstica. A revitalização dessa baía é tema constante em debates ambientais e projetos governamentais.

O Estado do Rio de Janeiro abriga uma variedade de unidades de conservação, que têm como objetivo proteger os ecossistemas, a biodiversidade e os recursos hídricos. Além do Parque Nacional da Tijuca, o estado conta com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, que se estende por Petrópolis, Teresópolis e Guapimirim, e é uma importante área de proteção da Mata Atlântica.

A capital também possui áreas como o Parque Natural Municipal da Prainha, o Parque Natural da Catacumba e o Parque Natural do Penhasco Dois Irmãos, que desempenham funções ecológicas, paisagísticas e educativas. Essas áreas são fundamentais para o equilíbrio ambiental, a qualidade do ar e o bem-estar da população urbana.

ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

► Formação histórica do Estado e da cidade

A história do Estado do Rio de Janeiro está intimamente ligada à própria trajetória do Brasil. A região foi inicialmente habitada por povos indígenas, como os tupinambás e goitacás, muito antes da chegada dos portugueses em 1502. Com o processo de colonização, o território começou a ser ocupado por europeus, e o litoral fluminense tornou-se ponto estratégico tanto para a defesa da costa quanto para o escoamento de riquezas rumo à Europa.

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada oficialmente em 1º de março de 1565 por Estácio de Sá, como uma fortificação militar destinada a expulsar os franceses que tentavam se estabelecer na Baía de Guanabara. Nos séculos seguintes, o Rio foi ganhando importância por sua posição privilegiada entre o interior mineirador e o litoral, e se tornou capital da colônia em 1763, substituindo Salvador. Este fato marcou uma nova fase para a cidade, que passou a concentrar atividades administrativas e políticas de grande relevância.

Com a chegada da Família Real portuguesa em 1808, o Rio de Janeiro transformou-se em sede do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Essa transferência provocou profundas mudanças urbanas, culturais e institucionais, como a abertura dos portos às nações amigas, a fundação da Imprensa Régia e da Biblioteca Nacional. A cidade tornou-se centro cultural e político do país, um papel que manteve mesmo após a independência em 1822.

Durante o período imperial e grande parte da República, o Rio de Janeiro continuou como capital do Brasil até 1960, quando Brasília foi inaugurada. Mesmo após a mudança, a cidade manteve seu protagonismo econômico, cultural e simbólico. Já o Estado do Rio passou por mudanças territoriais importantes, como a fusão entre o antigo Estado da Guanabara (que abrigava a cidade do Rio como unidade federativa) e o Estado do Rio de Janeiro em 1975, formando a atual configuração.

Essas transformações deixaram marcas profundas na identidade fluminense e carioca, que hoje combina elementos coloniais, imperiais, modernos e contemporâneos. A arquitetura, os monumentos históricos e a organização urbana da cidade refletem essa trajetória plural.

► Patrimônio cultural, festas e manifestações populares

O Rio de Janeiro é um dos maiores polos culturais do país, abrigando uma riquíssima diversidade de manifestações artísticas, folclóricas e religiosas. Essa pluralidade resulta da confluência de diferentes matrizes culturais: a indígena, a africana e a europeia.

Entre os principais patrimônios culturais do estado está o Samba, gênero musical nascido nas comunidades afrodescendentes do Rio, principalmente nos morros e favelas, e que hoje é reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade. O Carnaval carioca, com seus desfiles de escolas de samba na Marquês de Sapucaí, é um dos maiores eventos culturais do mundo, atraindo turistas de todas as partes e movimentando fortemente a economia local.

O funk carioca, nascido nas periferias urbanas, é outro fenômeno musical e social que retrata a realidade das comunidades e exerce influência significativa na juventude. Embora muitas vezes alvo de preconceito, o gênero tem ganhado cada vez mais reconhecimento artístico.

Além da música, a cidade e o estado mantêm viva a tradição do teatro, com instituições como o Theatro Municipal, a artes plásticas, com museus como o Museu de Arte Moderna (MAM) e o Museu de Arte do Rio (MAR), e a literatura, com autores como Machado de Assis, Lima Barreto e Clarice Lispector, todos ligados ao Rio.

No campo das festas e tradições populares, destacam-se o Réveillon de Copacabana, com milhões de pessoas celebrando na orla da cidade; as festas juninas nas regiões do interior, como em Campos dos Goytacazes e Nova Friburgo; e as manifestações religiosas como a Festa de São Jorge, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Magé, e as procissões marítimas.

As comunidades tradicionais como quilombolas, comunidades pesqueiras e povos indígenas remanescentes também fazem parte da identidade cultural fluminense. Seus saberes, expressões e modos de vida são valorizados por políticas de patrimônio cultural e estudos etnográficos.

Importante lembrar ainda que a cidade do Rio de Janeiro foi declarada em 2012 Patrimônio Mundial na categoria Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO, em reconhecimento à sua singular integração entre natureza e ocupação urbana.

ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS

► População, etnias e dinâmicas sociais

O Estado do Rio de Janeiro é o terceiro mais populoso do Brasil, com cerca de 17 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 6,7 milhões vivem na capital, segundo dados recentes do IBGE. Essa concentração populacional confere ao município do Rio uma grande densidade demográfica e intensa dinâmica urbana.

A formação da população fluminense é marcada por forte diversidade étnica e cultural. A presença indígena, embora reduzida demograficamente, deixou traços importantes na toponímia e em costumes locais. A partir do século XVI, o território recebeu grandes contingentes de africanos escravizados, que exerceram papel central na economia da cana-de-açúcar e, posteriormente, nas lavouras cafeeiras e atividades urbanas. Esse legado africano é visível na cultura, religiosidade e organização das comunidades.

No século XIX, vieram os imigrantes europeus, em especial portugueses, italianos, espanhóis e alemães, seguidos de sírios e libaneses, que contribuíram para a expansão do comércio e da vida urbana. Essa miscigenação resultou numa sociedade marcada por contrastes, mas também por riqueza cultural.

O município do Rio de Janeiro apresenta uma estrutura social bastante desigual. Regiões como a Zona Sul concentram áreas de alto padrão socioeconômico, enquanto as zonas Norte e Oeste abrigam bairros com maiores índices de vulnerabilidade. Além disso, o Rio é a cidade com o maior número de favelas do Brasil, com destaque para a Rocinha, Complexo do Alemão e Complexo da Maré. Esses territórios concentram boa parte da população urbana de baixa renda, enfrentando desafios relacionados à moradia, segurança e acesso a serviços públicos.